



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A AUTONOMIA DO PROFESSOR DE ENSINO  
FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS EM RELAÇÃO A  
SEUS ALUNOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Tatiane Altmayer Worst**

**Tio Hugo/RS, Brasil  
2009**

**A AUTONOMIA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS  
EM RELAÇÃO A SEUS ALUNOS**

**por**

**Tatiane Altmayer Worst**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof. Mariglei Severo Maraschin**

**Tio Hugo, RS, Brasil**

**2009**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A AUTONOMIA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL  
SÉRIES FINAIS EM RELAÇÃO A SEUS ALUNOS**

elaborada por  
**Tatiane Altmayer Worst**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Mariglei Severo Maraschin, Ms.**  
(Presidente/Orientador)

**Cláudio Emelson Guimarães Dutra, Ms. (UFSM)**

**Vantoir Roberto Brancher, Ms. (UFSM)**

Tio Hugo, 08 de agosto de 2009

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa Pesquisa a Deus, pois sem sua presença constante e sem sua luz guiadora, tenho a certeza de que nada do que se planeja se alcança.

## **AGRADECIMENTOS**

### **AO MEU AMOR**

O meu agradecimento especial ao meu esposo *Juliano Worst*, por todo o apoio, força, compreensão e colaboração que tens me dado no decorrer de minha caminhada docente, esta pessoa que sempre está ao meu lado me dando apoio e prestando sua palavra de conforto para ajudar a tornar meus sonhos uma realidade.

### **A MEUS PAIS**

Agradeço aos meus pais *Nilo Altmayer e Neli Altmayer*, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, pois acham que a preparação através do estudo é suma importância para meu crescimento e reconhecimento pessoal e profissional.

A escola não deve converter-se em uma incubadora de pequenos monstros avidamente instruídos.

A cultura é um privilégio. A escola é um privilégio. E não queremos que seja assim. Todos os jovens deveriam ser iguais perante a cultura [...]

Gramsci

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A AUTONOMIA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS EM RELAÇÃO A SEUS ALUNOS.**

AUTORA: TATIANE ALTMAYER WORST  
ORIENTADORA: MARIGLEI SEVERO MARASCHIN  
Tio Hugo, RS, 08 de agosto de 2009.

O estudo consiste numa reflexão sobre o andamento da educação no município de Victor Graeff, tendo como principal enfoque o ensino fundamental séries finais e o que pensam os educadores sobre a clientela e o apoio recebido da Secretaria Municipal da Educação, órgão responsável pelo suporte técnico e pedagógico, oferecido às escolas, para professores, alunos e pais da rede municipal de ensino. Nesta pesquisa destaca-se a interdisciplinaridade, um fator de extrema importância para o trabalho pedagógico das escolas, procura-se também mostrar a importância dada pelo município sobre o tema. Portanto a investigação tem o objetivo de apontar dúvidas que norteiam os professores quanto a sua autonomia em sala de aula, com base nos valores e limites impostos pela sociedade e escola, no que diz respeito ao seu fazer pedagógico. Para uma melhor análise do estudo, utilizou-se fontes bibliográficas, questionários e análise de documentos como o regimento escolar. O estudo concluiu que há falhas no setor do ensino e de aprendizagem no meio escolar, isto é, tanto professores erram ao impor o seu poder perante seus alunos como também os alunos erram ao desafiar os professores em sala de aula, tomando atitudes grosseiras e constrangedoras. Assim, na sala de aula deve haver um ambiente de companheirismo e de troca entre educador e educando para que o ensino se torne prazeroso e útil e a aprendizagem aconteça. Para essa relação fluir no ambiente escolar é necessário a participação da gestão escolar, pois acredita-se que através do apoio, do trabalho em equipe e do incentivo a formação os gestores contribuem significativamente para a autonomia do professor.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental Séries Finais; Escola; Professor; Aluno; Comunidade Escolar

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **The autonomy of the teacher of basic education final grades for their students**

AUTHOR: TATIANE ALTMAYER WORST  
ADVISER: MARIGLEI SEVERO MARASCHIN  
Tio Hugo, RS, 08 de agosto de 2009.

The study consist in a reflection about the process of the education in city of Victor Graeff, having how principal subject the Fundamental Education Final Grades and what think the teachers about the clientele and the support received of the Municipal Secretary of the Education, instrument responsible by technical an pedagogic support offered to the schools, to teachers, pupils and parents of the municipal net of teaching. In this search stand out the interdiscipline, a instrument by extreme importance to the pedagogic work of the schools, search also show the importance gived by the municipality about the subject. Then the investigation have the objective by demonstrate hesitations that guides the teachers relatings your autonomy in the classroom with base in the values and rules imposeds by the society and school, in the that respect to the your pedagogic produce. For the best analysis of the study, utilized bibliographic source, interviews and analysis of the documents as school regiment. The study decided that there are failures in teaching sector and learning sector in the school environment, this is, both teachers mistakes by the impose your authority in the presence of your pupils as well as the pupils mistake by the challenge the teachers in classroom, taking rude and embarrassed attitudes. So, in the classroom must be an colleague environment and of change among educator and pupil for that the teaching returned pleasure and useful and the learning happen. For this report in the environment school is necessary the participation of the school administration, because believed that thought of the support, of the work in team and of the incentive to the formation the managers cooperate expressivement by the autonomy the teacher.

Key-Words: Basic Education Final Grades, school, teacher, pupil, school community.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Localização da Área de Estudo .....	13
FIGURA 2 – Mapa do Município de Victor Graeff .....	15
FIGURA 3: Porcentagem de Satisfação com a Educação Oferecida pelo Município de Victor Graeff .....	35
FIGURA 4: A Visão dos Professores sobre a importância da Coordenação Pedagógica na Escola .....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
2.1 Etapas da Pesquisa.....	12
<b>3 O MUNICÍPIO DE VICTOR GRAEFF E A LOCALIZAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>4 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UMA POSSIBILIDADE DE ENFRENTAR O DESCASO COM A EDUCAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
4.1 A Interdisciplinaridade: como método de superação do descaso com a educação .....	17
4.2 A Interdisciplinaridade e o processo de formação do jovem/adolescente ....	21
4.3 Os gestores como incentivadores de uma escola interdisciplinar.....	24
<b>5 INDISCIPLINA: UM DESAFIO DO ENSINO</b> .....	<b>27</b>
<b>6 O CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	<b>32</b>
6.1 Professor e Gestão Escolar: um papel significativo no contexto escolar, diante às novas tecnologias .....	32
6.2 Professores e suas falas .....	35
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>47</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

A pesquisa, cujo enfoque é “Autonomia do Professor de Ensino Fundamental Séries Finais em Relação a seus Alunos”, reflete sobre o comprometimento com o estudo dos alunos atualmente, dando ênfase às escolas da rede municipal de ensino do município de Victor Graeff, Estado do Rio Grande do Sul. Com esse estudo busca-se ter um conhecimento mais aprofundado de como anda a autonomia do professor, perante seus alunos em sala de aula.

O estudo tem a finalidade de identificar as transformações ocorridas no ensino do município de Victor Graeff, frente às novas dinâmicas educacionais e as tecnologias do mundo atual, trazendo informações através de fontes teóricas e práticas, sobre as visões de docentes do ensino municipal, cujo enfoque é os alunos desta nova geração e seu desinteresse pelo estudo e a falta de respeito com o professor. O estudo analisa aspectos tecnológicos de modo de pensar, agir e que são priorizados pelos estudantes.

Para tanto, o trabalho está organizado em quatro capítulos: o primeiro com o título “Município de Victor Graeff Localização”, apresenta os aspectos físicos do município destacando os limites municipais a área de abrangência do município, bem como a sua localização no Estado do Rio Grande do Sul.

O segundo capítulo intitulado “A Interdisciplinaridade como uma Possibilidade de Enfrentar o Descaso com a Educação”, está baseado em fontes bibliográficas específicas, onde busca-se fazer uma relação com o objetivo da pesquisa. Este se subdivide em três partes que são: “A Interdisciplinaridade: como método de descaso com a educação, onde discute-se aspectos de como a interdisciplinaridade pode ajudar no dia a dia do docente em sala de aula; a segunda parte desse capítulo se intitulada “A interdisciplinaridade e o processo de formação do jovem/adolescente, que faz uma relação da importância da interdisciplinaridade no processo de crescimento do jovem. E finalizando o capítulo trabalhou-se com o sub-título: “Os gestores como incentivadores de uma escola interdisciplinar”, em que buscou-se mostrar que a integração dos gestores escolares com o corpo docente resultará em uma educação de melhor qualidade.

No terceiro capítulo discute-se a “Indisciplina um desafio do ensino” onde a partir de fontes bibliográficas busca-se construir o perfil do aluno nos tempos atuais, suas atitudes e possíveis razões para as mesmas.

No quarto capítulo, “Professor e Supervisão Escolar: uma parceria importante no contexto escolar, diante às novas tecnologias” utiliza-se de diversos autores para ressaltar a importância da integração entre professores e supervisão escolar para um ensino de qualidade, interagindo com os benefícios da tecnologia. O capítulo se subdivide em duas partes sendo a primeira: “Professor e Supervisão: Um papel significativo no contexto escolar diante às novas tecnologias” nesta parte do estudo buscou-se fazer uma relação entre tecnologia X professor X aluno. O capítulo ainda apresenta dados que foram colhidos através de um questionário feito com os professores de séries finais de uma escola municipal de Victor Graeff, que falaram sobre o seu dia a dia na ação docente e sobre suas angústias em sala de aula, com o título de “O Contexto Escolar”.

Do ponto de vista metodológico utilizou-se de levantamento bibliográfico e entrevista com professores municipais. Através desse levantamento de dados, procurou-se observar as mudanças que estão ocorrendo na educação do município. Da mesma forma, entender como é o relacionamento e o respeito dos alunos para com seus professores e o que vem mudando no decorrer dos anos.

## 2 - METODOLOGIA

O capítulo que segue mostra as etapas da construção do trabalho de pesquisa “A Autonomia do Professor de Ensino Fundamental Série Finais em Relação seus Alunos”.

A pesquisa consiste num procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade. Bem como, explica Ander-Egg “é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento” (apud LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 43).

A pesquisa realizada é considerada qualitativa, segundo Minayo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2004, p. 21).

Segundo Gil (2009), a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e quanto ao procedimento técnico o estudo de caso foi utilizado. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” (ibid, p. 42) “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.” (GIL, 2008, p. 57-58)

A técnica da pesquisa permitiu chegar mais perto dos professores das escolas municipais de Victor Graeff. De acordo com Gil (2008), o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário com questões abertas (APÊNDICE I) Segundo Gil (2008, p. 121)

o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidos a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

A forma do questionário – com questões abertas permitiu que os pesquisados apresentassem suas próprias respostas, dando liberdade aos mesmos.

## **2.1 - Etapas da Pesquisa**

O estudo monográfico ora apresentado iniciou-se com a estruturação do projeto de pesquisa, onde se pré determinou os objetivos e as metas a serem alcançadas.

Após construiu-se o referencial teórico e para obter mais informações sobre o objeto de pesquisa foram aplicados questionários aos professores de duas escolas municipais de Victor Graeff. A análise dos dados coletados no questionário será apresentada no capítulo 6, item 6.2. Alguns dados terão tratamento quantitativo, mas a análise e interpretação buscarão sempre a qualidade destes para melhor compreender e analisar a visão dos pesquisados sobre a educação do município, e analisar o que está ocorrendo com os alunos desta nova geração, seu desinteresse pelo estudo e a falta de respeito com o professor, bem como o papel da gestão neste contexto.

### **3 - O MUNICÍPIO DE VICTOR GRAEFF LOCALIZAÇÃO**

O município de Victor Graeff tem uma extensão territorial de 267,32 km<sup>2</sup>. Possui 3.080 habitantes sendo, na sua maioria, habitantes da zona rural, (IBGE, censo, 2007). Sua economia está basicamente relacionada à agricultura, tendo um conceito de agricultura forte e mecanizada<sup>1</sup> e um comércio dinâmico.

O município de Victor Graeff localiza-se na parte norte do Estado do Rio Grande do Sul, no Planalto Rio-Grandense, conforme se pode observar na figura 1. De acordo com a subdivisão em microrregiões geográficas, pelo critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município situa-se na microrregião do Alto da Serra do Botucaraí.

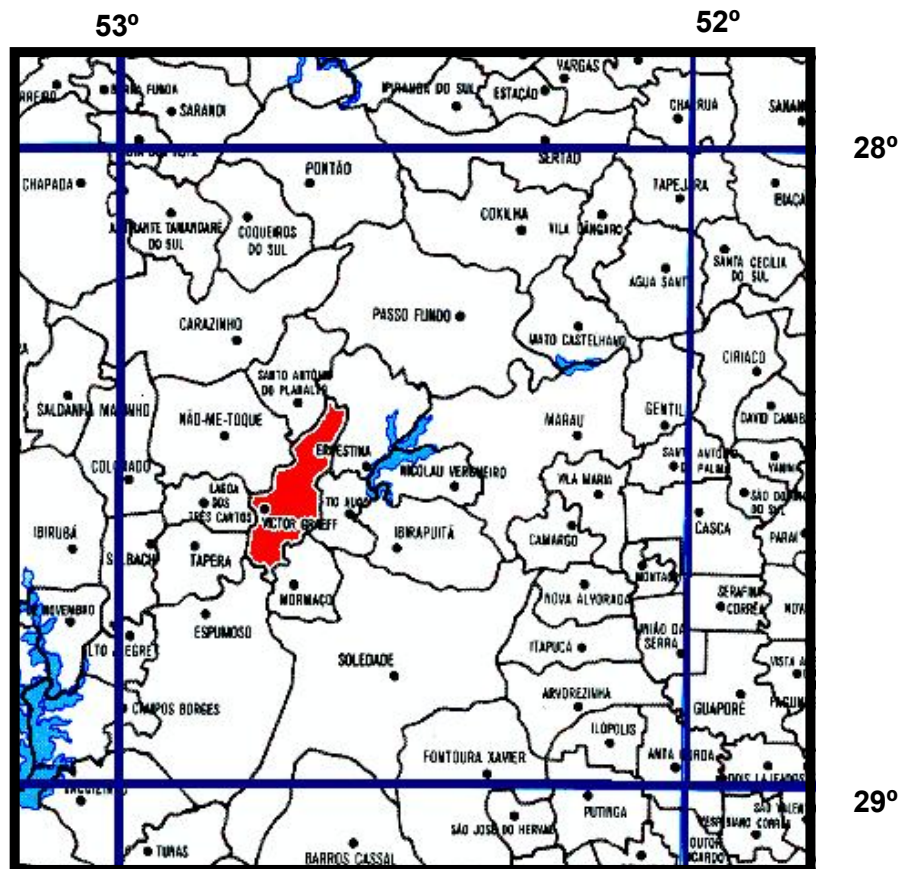
Pelo sistema de linhas imaginárias (meridianos e paralelos) no globo terrestre, o município encontra-se na seguinte posição: entre 28°24'40" e 28°41'30" de latitude Sul e entre 52°35'24" e 52°46'10" de longitude Oeste, estando numa altitude de 411 metros. (IBGE, 27/10/2004).

A figura 1 mostra os municípios que limitam sua área com Victor Graeff, ficando assim delimitado: ao norte, Santo Antônio do Planalto; a noroeste, o município de Não-Me-Toque; a oeste, Lagoa dos Três Cantos; a sudoeste, o município de Tapera; a sul, o município Espumoso; a sudeste, o município de Mormaço; a leste, o município de Tio Hugo e a nordeste, o município de Ernestina.

---

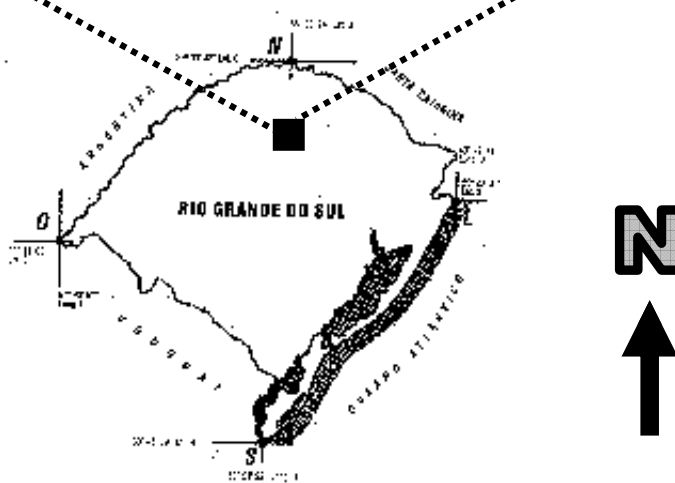
<sup>1</sup> Entende-se por agricultura forte e mecanizada a alta produtividade das lavouras da localidade, devido também a fertilidade da terra, cujas granjas possuem maquinários e equipamentos próprios para o cultivo de suas lavouras, fato comum nas maiores propriedades inserindo-se numa característica comum do estado.

Figura 1: Localização da Área de Estudo



**LEGENDA:**

 Município de Victor



Montagem: GEHM, Eduardo.

Fonte: Divisão de Geografia e Cartografia do Estado do Rio Grande do Sul



A figura 2 apresenta o mapa atual do município de Victor Graeff, atualizado pela G. J. Arendt<sup>2</sup>, onde também é possível visualizar as confrontantes do município que já foram citadas anteriormente, para observação na figura 1.

A figura 2 mostra também a organização interna do município de Victor Graeff, que através da legenda deixa visível a localização das escolas, igrejas, cemitérios.

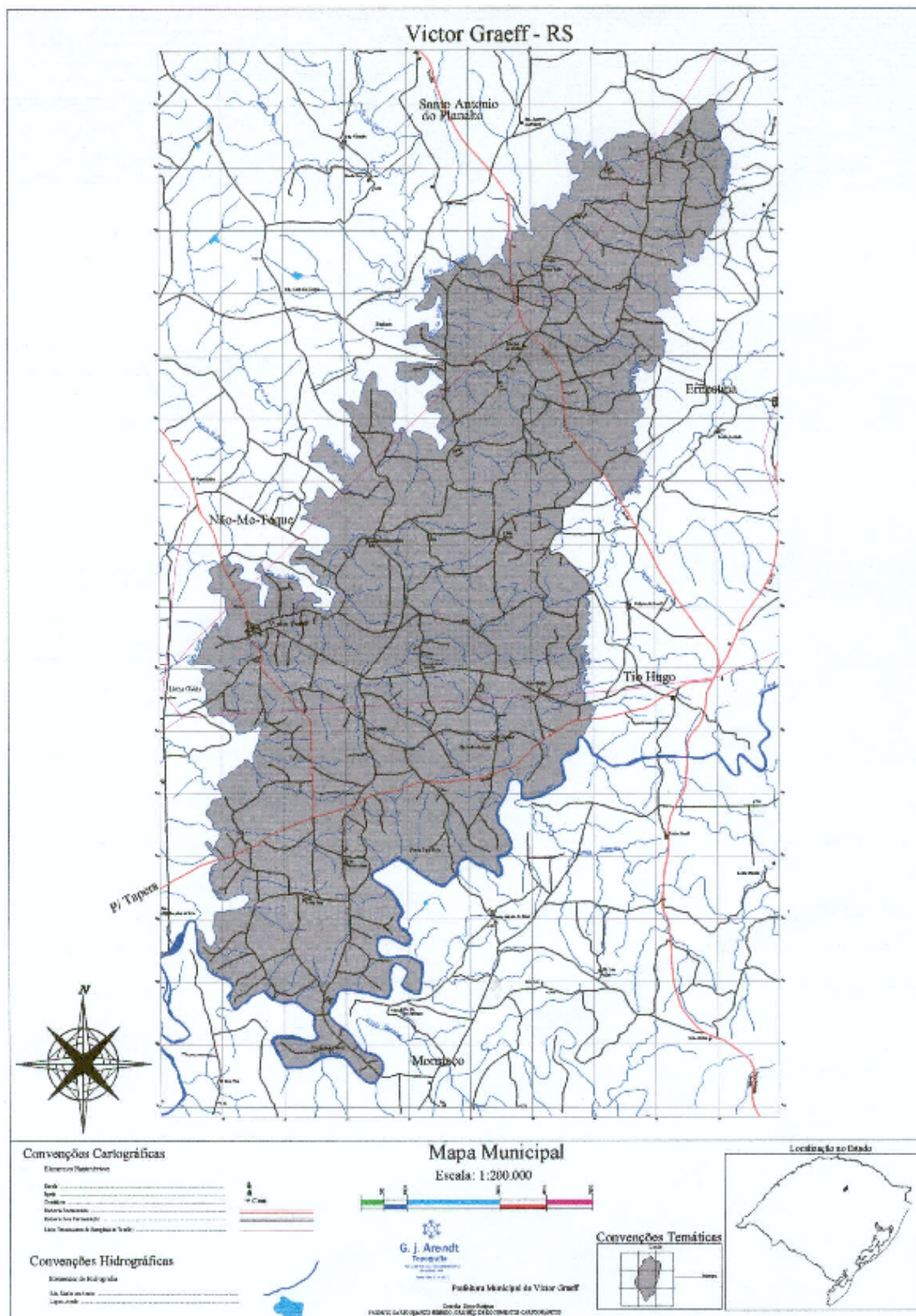
As escolas que serão abordadas nesta pesquisa tem sua localização, uma na zona rural do município, na localidade de São José da Glória, cujo nome é Escola Municipal de Ensino Fundamental “Marcílio Dias” e outra no perímetro urbano do município esta denominada como Escola Municipal de Ensino Fundamental “Leonel de Moura Brizola”, conforme pode ser observada através do destaque manual feito no mapa.

Victor Graeff possui uma privilegiada localização entre os demais municípios do Alto da Serra do Botucaraí, tendo ligação asfáltica com todos os municípios vizinhos. O município é cortado por três rodovias sendo elas: a BR-386, conhecida também como a Estrada da Produção; a RS-223, que liga os demais municípios do Alto Jacuí à Região Missioneira; e ainda a RS-142, que passa pelo perímetro urbano, ligando-se as cidades de Não-Me-Toque e Carazinho, dando de encontro ao maior entroncamento rodoviário do RS.

---

<sup>2</sup> G.J.Arend: Topografia, localizado no Rst 153 km 31 – Distrito Industrial/Ernestina - RS

Figura 2: Mapa do Município de Victor Graeff



Fonte: G.J. Arend: topografia

## **4 - A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UMA POSSIBILIDADE DE ENFRENTAR O DESCASO COM A EDUCAÇÃO**

### **4.1 - A Interdisciplinaridade: como método de superação do descaso com a educação**

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade. Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que resultam, ocultam ou negam saberes.

Ao sistematizar o ensino do conhecimento, os currículos escolares ainda se estruturam fragmentadamente e muitas vezes seus conteúdos são de pouca relevância para os alunos, que não vêem neles um sentido.

Fazenda traz em sua obra uma idéia que é interessante de destacar pois revela que a atitude interdisciplinar que se caracterizaria pelo respeito ao ensino organizado por disciplinas e por uma revisão das relações existentes entre disciplinas e entre os problemas da sociedade (1994, p. 21).

No Brasil a interdisciplinaridade chegou ao final dos anos sessenta e, de acordo com Fazenda (1994), com sérias distorções, como um modismo, uma palavra de ordem a ser explorada, usada e consumida por aqueles que se lançam ao novo sem avaliar a aventura. Diz ainda que, no início da década de 1970, a preocupação fundamental era a de uma explicitação terminológica. A necessidade de conceituar, de explicitar fazia-se presente por vários motivos: interdisciplinaridade era uma palavra difícil de ser pronunciada e, mais ainda, de ser decifrada. Certamente que antes de ser decifrada precisava ser traduzida e se não se chegava a um acordo sobre a forma correta de escrita, menor acordo havia sobre o significado e a repercussão dessa palavra que ao surgir anunciava a necessidade da construção de um novo paradigma de ciência, de conhecimento, e a elaboração de um novo projeto de educação, de escola e de vida.

O olhar atento de Ivani Fazenda nos mostra um caminho. Em sua obra *Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa*, a autora, nos mostra uma possibilidade de posicionamento frente à crise de teorias, de modelos, de paradigmas, e o que nos resta é estudar a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para conceber uma educação que as enfrente. Tudo nos leva a crer que o exercício da interdisciplinaridade facilitaria o enfrentamento dessa crise de conhecimento e das ciências, porém é necessário que se compreenda a dinâmica vivida por essa crise, que se perceba a importância e os impasses a serem superados num projeto que a contemple (1994).

Sordi<sup>3</sup> em seu discurso direcionado a professores afirma: Na tentativa de trazer as disciplinas para discutir um problema comum, evoluiu-se para a abordagem multidisciplinar, onde vários especialistas disciplinares procuram solucionar um problema posto, estudando-o, mas pouco ou nada se comunicam entre si. Sem uma profunda interação, cada qual irá explicar o problema a partir de sua área.

A próxima etapa corresponde à interdisciplinaridade, nessa dimensão os especialistas planejam, e estudam a problemática apresentada pelos educandos. Cada educador parte de sua área de conhecimento até chegar ao planejado, ou seja, a superação do pensamento linear do educando. Nessa dimensão, procura-se utilizar uma linguagem polifônica entre as áreas, mas conectada com a problemática a que se pretende superar. O educador precisa-se desafiar, porque exige dele uma flexibilidade para ouvir, querer saber mais e falar do que não é a sua especialização. Só consegue fazer o movimento interdisciplinar o educador que tem um conhecimento aprofundado em sua área de atuação, numa dimensão holística, porém, o saber fazer, ou a práxis exige o partir da realidade, ou seja, caminhar na horizontalidade numa dimensão micro.

Se acharmos que a disciplina é um amontoado de conteúdos apesar dos livros didáticos reforçarem essa idéia, quero argumentar o contrário, a disciplina não é uma lista de conteúdos, é um campo de observação, é uma postura frente ao mundo. Se fizermos uma lista de conteúdos para passar aos nossos alunos, nada de mudanças provocaremos, continuaremos produzindo uma educação tradicional conservadora, nesse sentido, estamos provocando uma violência epistêmica e

---

<sup>3</sup> Sordi Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNISC Santa Cruz do Sul/RS. Ideia retirada de uma apresentação do tema **Educação Para O Pensamento Complexo** para professores.

ontológica, impedindo nosso aluno de conhecer e de ser, criando pessoas fragmentadas e alienadas.

Trabalhar interdisciplinarmente pode não ser uma tarefa fácil, mas com certeza a prática interdisciplinar, o entrosamento das disciplinas escolares ajudam o indivíduo no seu crescimento intelectual e pessoal.

A ação educativa do educador vem se transformando e se adaptando nas últimas décadas. Os enfoques dados na prática pedagógica devem ser mediados pela interdisciplinaridade, onde o professor principalmente dos anos iniciais devem conhecer o sentido de cada disciplina e dos paradigmas disciplinares que envolvem cada uma delas.

Neste sentido sentimos a necessidade de conceituar a palavra interdisciplinaridade:

Termo que traduz uma nova postura diante do saber, uma busca da unidade do conhecimento. Pondo de lado a visão fragmentada ou dicotômica do objeto de estudo, busca a compreensão do todo por meio da interação entre as diversas disciplinas (QUEIROZ, 2003, p. 5)

Fazenda, em uma entrevista a Revista ABCEducativo infere que interdisciplinaridade é um conceito [...]

Tão antigo quanto a história do conhecimento. Remonta a Sócrates quando dizia que todo o conhecimento o é em sua totalidade. Não se pode ter um conhecimento fragmentado. Conhecimento fragmentado conduz o ser humano a lugar nenhum. Mais especificamente, na área de formação de professores, começa a aparecer no final da década de 1960, na França, um movimento de rebelião contra um ensino superior desvinculado da vida. A partir daí, o conceito foi se metamorfoseando e hoje é um conceito polissêmico. Não existe apenas um conceito sobre interdisciplinaridade. Depende fundamentalmente dos objetos e dos objetivos e quais são as angústias que estão dentro de quem quer conceitua-la. *Eu diria que a interdisciplinaridade é uma atitude frente à questão do conhecimento, atitude de abertura.* (2005, p.154)

Assim, a interdisciplinaridade é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa e a aceleração do conhecimento científico. Também não é uma panacéia que garantirá o ensino adequado, ou um saber unificado, mas o ponto de vista que permitem uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do mesmo.

A interdisciplinaridade, atualmente, está sendo tratada como a solução para o restabelecimento de uma nova ordem na educação/ensino, do país. Pensar desta forma não é fácil, especialmente quando há cobrança por parte da instituição de

ensino, ou mesmo dos alunos, que inseridos neste processo, também precisam de apoio e, ao mesmo tempo, cobram resultados dos professores. Não é fácil se adaptar. As dificuldades são grandes e inúmeras, desde a formatação da aula até a interação com os outros professores.

Trabalhar interdisciplinarmente é um processo que leva em consideração a cultura do povo e sua transformação, como condição fundamental para que promova os princípios interdisciplinares.

A educação tem por finalidade formar o cidadão para que conheça e transforme sua situação social, marcada pela complexidade e globalidade. No entanto, não é a ação do ensino que vai garantir tais resultados, mesmo com enfoque interdisciplinar. Isso porque a qualidade de vida das pessoas depende da conjuntura de vários fatores da sociedade entre os quais o ensino pode apenas auxiliar o educando a compreender.

Uma equipe interdisciplinar fala da necessidade do estabelecimento de conceito-chave para facilitar a comunicação entre os membros da equipe, dizem das exigências em se delimitar o problema ou a questão a ser desenvolvida, de repartição de tarefas e de comunicação dos resultados (FAZENDA, 1994, p. 25).

Em vez de ficarmos identificando se uma experiência é ou não prática interdisciplinar, devemos antes de tudo compreender o que ela representa em relação à caminhada interdisciplinar que tem como objetivo a realização do homem como pessoa, em todas as suas dimensões; a superação do individualismo, decorrente de uma visão fragmentada; integração política e social do homem em seu meio.

Interdisciplinaridade é a palavra nova que expressa antigas reivindicações, e outras delas nascidas. Para alguns, surgiu da necessidade de reunificar o conhecimento, para outros, apareceu como fenômeno capaz de corrigir todos os problemas procedentes desta fragmentação; outros, ainda, a consideram como uma prática pedagógica. (Trindade, [www.cefetsp.br](http://www.cefetsp.br), acesso em 14/09/2007)

É importante refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinar: atitude e humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento diante da possibilidade de superar outros desafios, atitude de respeito ao olhar o velho como

novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais do que fazer é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

#### **4.2 - A interdisciplinaridade e o processo de formação do jovem/adolescente**

O século XXI será o século do conhecimento, importa nesse momento analisarmos que o conhecimento deverá ser buscado e qual educação queremos. A educação ocupará um papel extremamente relevante no século que iniciamos papel esse adquirido que foi sendo adquirido com o passar dos anos.

Freire acredita que todo bom educador para ensinar precisa ter criticidade, pois é isso que auxilia o bom profissional da educação, que se indaga diariamente sobre a sua função e o andamento de suas atividades.

A curiosidade como inquietação indagadora, como indagação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (1996, p.32)

A curiosidade que se vincula da criticidade, à vontade e a necessidade de mudar as formas do ensinar e do aprender, vem se transformando para melhor atender a clientela da atualidade, percebe-se que a idéia de superação com o ensino não é nova, já no século passado indicava-se uma preocupação com o ensino, por isso que tanto se trabalha para que crianças e jovens tenham acesso a educação.

A interdisciplinaridade não deve ser considerada como uma inovação, pois ela é o resultado de uma caminhada, é um modo de agir, de ser. Ela gera também certa angústia pela busca de um referencial para a resolução de problemas.

A ação interdisciplinar algumas vezes é considerada como sobrecarga de trabalho, pois ela implica em agir diferente, na desacomodação. Para que a interdisciplinaridade realmente aconteça é de fundamental importância a atitude, a aceitação de uma condição de trabalho com produção de resultados.

A interdisciplinaridade corresponde a uma construção de necessária e urgente humanização pela visão globalizadora. Sobre isso Fazenda explica:

É com Montessori que a idéia de ensino se altera. Em contraposição ao imobilismo, decreta a busca da autonomia, o aluno é quem verdadeiramente conduz o processo do conhecimento. Ao professor cabe a atitude de espera, a lição do silêncio (1994, p. 40).

Com base em estudos feitos pode-se constatar que ensinar não é algo tão simples assim, pois em qualquer etapa da vida se olharmos desde o início das civilizações podemos constatar que sempre tinha alguém ensinando e alguém aprendendo, para tanto se denominou a este educador o nome de professor.

Os primeiros educadores não tinham uma formação específica, eles ensinaram a partir de suas vivências, quanto mais antiga a pessoa mais conhecimento tinha para repassar, e desde então ensinar não foi tão fácil e simples como pensam alguns leigos no assunto, existem várias formas de ensinar, vou citar duas de grande contraste: uma que é a educação do crescimento intelectual e pessoal do educando e a outra é a educação salarial a que se ensina pensando no fim do mês, este último certamente é um profissional frustrado não pensa no ser, mas sim no ter.

Morin nos dá uma clareza melhor nessa passagem da educação que remota séculos de história, quando sabemos que a educação comporta riscos de erro e ilusão, podemos nos perguntar qual é a melhor forma de ensinar, e a quem ensinar.

O conhecimento, sob a forma de palavra, de idéia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro. Esse conhecimento, ao mesmo tempo tradução e reconstrução, comporta a interpretação, o que introduz o risco do erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão do mundo e de seus princípios do conhecimento (2002, p. 20).

Sabemos que a classe do magistério está muito desvalorizada, pois hoje em dia não basta apenas aquele conhecimento dos anos vividos, hoje você precisa estar constantemente se atualizando através de cursos, palestras etc., pois a clientela vem mudando constantemente, os educandos aprendem muito rápido, evoluem como a tecnologia. Freire concorda pois afirma:



Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições: um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transmitir conhecimentos (1996, p. 47).

A interdisciplinaridade entra numa fase da educação para tentar amenizar, tirar a idéia da educação tradicional, imudável, então ela foi sendo adotada pelas escolas para tentar trazer a nova clientela uma nova forma de ensinar, onde todas as áreas do conhecimento estariam dividindo e compartilhando seus conhecimentos de uma forma integrada.

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas do conhecimento destaca-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade. Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes.

Fazenda (1994) contribui: o projeto da interdisciplinaridade parte da dúvida, da pergunta, das indagações, do diálogo, da troca, da reciprocidade (p. 92)

Trabalhar a interdisciplinaridade como um processo que leva em consideração a cultura vigente e sua transformação, como condição fundamental para que provoque os princípios interdisciplinares.

É necessário que se dê atenção ao estágio em que o corpo docente de uma escola se encontra, em relação ao processo interdisciplinar, e incentivá-lo a expressar e discutir em conjunto os problemas principais do ensino e seus esforços, sob a visão da elaboração globalizada do conhecimento.

O desenvolvimento da atitude e consciência de que trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligando teoria e prática, estabelecendo relações entre o conteúdo de ensino e a realidade. E é sobre essa limitação que deve ser estabelecido a base da transformação pedagógica.

A interdisciplinaridade, atualmente está sendo tratada como a solução para o restabelecimento de uma nova ordem na educação-ensino, no país.

A ação pedagógica de efetivação da interdisciplinaridade se dá pelo desenvolvimento da sensibilidade, de uma formação adequada e necessária na arte de entender e esperar, e no desenvolvimento da criação e imaginação.

### 4.3 - Os gestores como incentivadores de uma escola interdisciplinar

Com o processo de especialização do saber, a interdisciplinaridade mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentação do conhecimento. No final do século XX, surge a necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares.

Essa abordagem acima citada nos acrescenta a idéia que também já foi observada através de outras leituras, que a interdisciplinaridade está totalmente ligada à abordagem da escola com os educadores sobre o tema, e os subsídios que pelos administradores e supervisores são oportunizados aos educadores. Cabe-lhes uma participação mais ativa, que os levem a inserir-se no processo de transformação, conscientizando educadores e comunidade.

Os administradores devem atuar no sentido de facilitar a introdução de mudanças e inovações. Dessa forma, se pretende construir uma nova realidade escolar, coerente com as novas diretrizes, buscando assim melhores resultados para os problemas de ensino e aprendizagem.

Nos sistemas educacionais um grande entrave encontrado é que administradores e supervisores transformam seus conhecimentos em algo estético, materializado, pregam somente aquilo em que acreditam sem aceitar, muitas vezes, as mudanças solicitadas pelo grupo de educadores e comunidade escolar.

Segundo Fazenda podemos destacar:

A idéia do ensino se altera. Em composição ao imobilismo, decreta a busca da autonomia, o aluno é quem verdadeiramente conduz o processo do conhecimento. Ao professor cabe a atitude de espera, a lição do silêncio. (1994, p. 40)

Vivemos uma época de transição que para muitos se configura como uma época de crise do conhecimento e da excessiva compartimentação disciplinar. Para superá-lo é preciso repensar o ensino das ciências escolares.

Fazenda acredita que:

O acesso do educador ao conhecimento teoricamente produzido permite que ele passe a ter um conhecimento diferenciado da realidade educacional, que é múltipla em sua origem, portanto, interdisciplinar. Não existem fórmulas mágicas para alfabetizar melhor. *Perguntar, pesquisar e aprender*

com as diferentes ciências é tarefa que se impõe ao professor [...]. Aprender diferentes instrumentais fará parte de seu cotidiano. A mágica estará no adequar o instrumento correto ao momento certo. (1994, p. 94)

Voltar às origens da significação humana do conhecimento é resgatar a história, o saber, é encontrar em cada paragem vivências e experiências relegadas ao esquecimento, deixadas de lado, até ridicularizadas, porque míticas, místicas, devocionais ou mágicas, portanto subjetivas, e por isso contrariavam o racionalismo e a objetividade, dogmas adotados pela Ciência Moderna. No entanto são componentes do humano, habitam a alma de todos nós e, freqüentemente, decidem nossas ações.

A época é de transição, de questionamentos, é uma época em que nossos saberes e nossos poderes parecem estar desvinculados. Mais do que isso, o saber atual fragmentado dispersou-se pelos dez cantos do mundo, e o centro desta circunferência, outrora ocupado pelo homem, encontra-se, agora, vazio. O magnífico desenvolvimento científico e tecnológico trouxe uma assustadora carência de sabedoria.

É importante ressaltar que a autonomia que o professor tanto busca em sala de aula implica em planejamento conjunto e integrado com a escola, expressão de um compromisso mútuo entre os agentes envolvidos sobre objetivos compartilhados, considerando a especificidade, as necessidades e as demandas de seu corpo docente e discente, o professor deve-se mostrar autoridade em sala de aula. ANTUNES contribui:

O aluno precisa ouvir NÃO e, muitas vezes, a palavra firme do professor substitui a fragilidade com que as negações são trabalhadas em família. Não hesite em usar o Não. Uma excelente maneira de habituar o aluno a disciplina que todos queremos é a segurança em perceber que no futebol, na casa, na rua, na vida e, é claro, na escola existem regras e existe serenidade de quem as relembra e cobra. (2007, p. 30)

O professor e os gestores da educação devem sim fazer cobranças, exigir que o aluno aprenda e escute o que o professor tem a falar, mas tudo isso deve ser feito com caráter profissional e ética, não queremos um aluno computador que entra em sala de aula e copia tudo e não contribui com seus conhecimentos, por isso deve haver uma troca mútua onde ambos os integrantes da educação devem se tratar

com respeito e com coerência para que a aula e o ambiente escolar se tornem prazerosos, onde o aluno tem o direito de ir e vir e que pode contar com a direção da escola para momentos de dificuldade e também para os momentos de descontração.

A equipe diretiva da escola deve incentivar o educando a questionar sempre que achar necessário, mas também deve deixar claro que ambos têm obrigações para que se possam fazer uma escola de direitos iguais e de respeito a diversidade.

## 5 - INDISCIPLINA: UM DESAFIO DO ENSINO

Atualmente fala-se tanto das dificuldades com a disciplina na escola, ou seja, vive-se uma crise de valores observada pelos crescentes problemas indisciplinados. A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que se pretende ensinar ou qualquer outro comportamento inadequado, por vezes não são mais do que chamadas de atenção ao professor sobre os seus métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula. O professor deve ser claro e justo na negociação do contrato que é feito com os alunos. A simples alteração das regras pode provocar indisciplina.

O professor deve estar muito preparado para vencer estes desafios do cotidiano, por isso é que existem confrontos entre aluno e professor, principalmente quando o professor está pouco informado ou pouco preocupado com a aula, nesse sentido ANTUNES contribui:

Um risco de indisciplina sempre muito grande é o professor ficar sentando, deixar que os alunos à sua volta o procurem e, quando se dá conta, com a vista coberta por uma verdadeira parede humana, perceber que o afogareu da indisciplina incendiou a todos. Aí sair gritando e exigindo silêncio significa desgastar a autoridade (2007, p. 28).

O aluno deve ser o foco principal da aula, tudo deve ser planejado para atender as necessidades desse sujeito, que vem até a escola em busca de aprendizagem e de limites, e se os mesmos não são encontrados a aula não sairá conforme o planejado, por isso que deve se voltar a defender o professor e mostrar a ele que é a autoridade máxima da sala de aula, e que se o mesmo se encontra na posição de professor é porque merece ser respeitado e ouvido. Portanto, é necessário que se estructurem bem as aulas para que as mesmas sejam atraentes e que instigam o aluno a descobrir coisas novas de modos diferenciados.

O professor deve estar sempre informado e por dentro das tendências tecnológicas, isso ajudará muito no seu fazer pedagógico. Além do mais o professor deve ser uma pessoa cativante, dono do seu saber e exigente.

AQUINO em sua obra destaca que:

É queixa bastante comum dos educadores que o aluno atual carece de tais parâmetros, em maior grau. É o aluno acometido por agressividade/rebelia, ou apatia/indiferença, ou, ainda, desrespeito/falta de limites - eventos este quase sempre representado como supostos índices de insalubridade moral, além de obstáculos centrais do trabalho pedagógico (1996, p. 46).

Muitos alunos, procuram na escola um refúgio para fugir de problemas que são, na maioria das vezes, encontrados dentro de suas casas, esses alunos violentos, sem limites que vão à escola por obrigação, agem e fazem como bem querem, ficando os educadores à mercê de suas vontades. O professor se sente prisioneiro de suas atitudes, ficando limitado no seu direito de ir e vir.

ANTUNES contribui:

Já vimos que muitos alunos necessitam fazer da sala de aula o palco essencial onde para ele às luzes da atenção se voltam. Vimos também que essas luzes, quase sempre, são as broncas do professor. Uma conversa em separado, um discreto pedido para que procure o professor em outro horário, onde o mestre indagará o que o desencanta, o que o faz assim agir, convidá-lo para analisar seus procedimentos e, sobretudo, permitir que perceba que não está sendo advertido, mas ajudado, que dele se solicita o cumprimento das normas em sala, como no esporte, onde certamente as cumpre, é uma medida que muitas vezes dá certo e contorna pequenas chamas do incêndio que se busca evitar (2007, p. 32).

Sabemos que as condições em sala de aula nem sempre são das melhores, não são todos os dias que encontramos alunos comportados e interessados na aula, as vezes buscam desafiar o professor durante a aula buscando confrontos diretos com o mesmo. Assim, o autor nos mostra um caminho a ser seguido na busca de soluções de enfrentamentos em sala de aula.

Vasconcellos<sup>4</sup>, p.228, complementa: A falta de interesse está muito grande. Os alunos estão dispersos, não respeitam mais o professor, está vivendo em outro mundo. A tecnologia avançou demais e o professor infelizmente não acompanhou, ficou desinteressante para eles. Eles estão acostumados a apertar botão de videogame, de computador, a ver televisão e aí aparece o professor com apagador e giz... O professor não está conseguindo ter domínio, as aulas estão muito no passado, muito antigas. Os meios de comunicação ao invés de ajudar estão atrapalhando: programas muito violentos. Não está existindo liberdade com responsabilidade.

O aluno traz para a aula os valores e atitudes que foi apreendendo até aquele momento. A indisciplina pode ser um reflexo da ausência de condições para uma adequada educação familiar.

A indisciplina pode surgir como alternativa ao seu insucesso escolar, procurando deste modo "valorizar" a sua relação com os outros. Este insucesso não se refere exclusivamente às classificações nas disciplinas, mas também em certos valores, que ele pensa serem assumidos pela comunidade, e que o aluno não vê refletido nele.

A própria constituição física ou intelectual do aluno pode provocar comportamentos indisciplinados. A imaturidade, a desatenção, a incapacidade de fixação, o baixo rendimento escolar, a agressividade devem ser pesquisadas como sintomas de distúrbios mais profundos (quer fisiológicos, quer emocionais), que é preciso serem trabalhados, sem o qual as repressões ou sanções serão totalmente ineficazes e até contraproducentes.

Não se pode jogar toda a responsabilidade em cima do professor ou do aluno, deve-se analisar e tentar buscar soluções encontrando saídas para o problema enfrentado pelas escolas, deve-se conhecer o aluno "problema" sua história familiar para depois dar um encaminhamento/suporte adequado ao aluno.

Para AQUINO:

Na perspectiva de Vygotsky, a educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. Apesar de se referir à educação num sentido amplo, a leitura da obra de Vygotsky permite identificar, em várias passagens, a atenção especial que dedica à educação escolar. Segundo ele, a escola representa o elemento imprescindível para a realização plena dos sujeitos que vivem numa sociedade letrada, já que, neste contexto, as crianças são desafiadoras a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais. Essas atividades, extremamente importantes e complexas, possibilitam novas formas de pensamento, comportamento, inserção e atuação em seu meio (1996, p. 94).

A situação é delicada, pois o professor precisa ser compreendido, precisa de "colo", mas ao mesmo tempo deve ser chamado às suas responsabilidades, ter coragem de se rever, de assumir a parte que lhe cabe. Um dos critérios para se definir uma profissão é que os sujeitos que a abraçam possam ser responsabilizados pelo seu exercício.

O professor está passando por uma forte crise de valores onde seu papel como educador está sendo testado constantemente pela sua clientela, que o desafia através de bagunça, tumulto em sala de aula, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade. Mas fortalecendo o pensamento de que o professor é a autoridade máxima em sala de aula, que luta pela sua autonomia como professor, AQUINO diz:

Alguns, mais zelosos de suas funções, não tardariam a responder que o papel essencial da escolarização é atender a dimensão imediatamente epistêmica do ensino, isto é, a escola estaria a serviço da apropriação, por parte da criança e do adolescente, dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Outros se remeteriam a uma dimensão socializante da escola, definindo-a como ensaio, preparação do jovem cidadão para o convívio em grupo e em sociedade. Outros, ainda, lembrariam a dimensão profissionalizante da educação, assegurando-lhe a tarefa de qualificação para o trabalho (1996, p. 39).

É impossível falar de indisciplina sem pensar em autoridade. E é impossível falar de autoridade sem fazer uma ressalva: ela não é algo mágico, mas uma construção. Ou seja, ter autoridade é muito diferente de ser autoritário.

O professor precisa desempenhar seu papel — o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações e para mostrar ao aluno o que a escola (e a sociedade) espera dele.

Freire explica:

Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. (1996, p. 68)

É necessário que o aluno descubra o seu verdadeiro papel na escola e na sociedade, pois somente a escola tem o poder de formar e transformar pessoas, ensinando diversos conhecimentos necessários para o seu futuro.

Freire destaca:

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir,



reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (1996, p. 69).

A escola é um lugar que não só a sala de aula ensina, mas sim o convívio, as relações com os colegas nas horas de lazer, onde experiências culturais e trocas de modos de vida são compartilhados. A indisciplina em sala de aula é um fator que transforma o bom andamento da aprendizagem. Muitas vezes percebe-se uma disputa de autoridade em aula entre professor e aluno tornando a aula indisciplinar e imprópria para o crescimento intelectual e humano da criança ou jovem.

## **6 - O CONTEXTO ESCOLAR**

### **6.1 - Professor e gestão escolar: um papel significativo no contexto escolar, diante às novas tecnologias**

O mundo vive uma mudança de paradigma, um desconforto de todos em busca de respostas diante de tantas mudanças. Isso se deve em grande parte ao avanço da tecnologia. O surgimento da televisão provocou uma enorme mudança de comportamento em uma determinada época, imagine então o computador e a internet. A possibilidade de manter-se informado sobre diversos assuntos provenientes de diversas partes do mundo instantaneamente era algo inimaginável para as pessoas, há apenas uma década atrás, e isso é possível agora.

Nesse sentido, os componentes da gestão escolar precisam estar atualizados, pelo simples fato de que as pessoas com as quais eles lidam, direta ou indiretamente, estão vivendo essa mudança e precisam do auxílio para saber como aproveitar essa mudança da melhor maneira possível para que ela não acabe sendo prejudicial. Os alunos: crianças e adolescentes estão dentro desse mundo repleto de informações, de novidades tecnológicas convivendo diariamente com isso, os gestores não podem excluir-se, mostrarem-se descrentes ou amedrontados diante de tudo isso.

As novas tecnologias que incluem não apenas o computador com seus programas e a internet, mas também a televisão, o rádio, o vídeo, o DVD, não podem ser vistas como vilões prejudiciais ou substitutos dos professores. O papel do professor é insubstituível, pois diante de tantas modificações e informações é preciso que haja alguém que auxilie o aluno a analisar criticamente tudo isso, verificando o que é válido e deve ser utilizado e o que pode ser deixado de lado. Apesar da facilidade de acesso a informação que a tecnologia nos permite, o professor continua sendo indispensável para que a tecnologia seja utilizada corretamente.

As tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso dia-a-dia, para conseguirmos ajudar nossos alunos a utilizar esses mecanismos adequadamente

precisamos contar com o apoio não só da supervisão escolar e dos professores, mas sim de toda a comunidade escolar que é composta por alunos, pais, funcionários e colaboradores. Sabemos que cada vez mais a escola precisa desse entrosamento, desse contato direto com a comunidade escolar, assim será mais fácil de suprir as dificuldades que virem a surgir. Grinspun, concorda que para construção coletiva da escola, “a ideal” que almejamos e trabalhamos, deve sim ter um bom entrosamento entre todos os componentes escolar, pois: “A relação pedagógica não pode ser limitada às relações especificamente escolares[...] existe em toda a sociedade no seu contexto complexo, para cada indivíduo na sua relação com os outros indivíduos. (2006, p. 31)

O uso da tecnologia em sala de aula é bastante válido no sentido que possibilita ensino e aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa. No entanto, o professor ainda, muitas vezes, mantém-se apreensivo e reticente em utilizar tal mecanismo em sala de aula. Muitas são as razões para que o professor haja dessa maneira: não saber como utilizar adequadamente a tecnologia na escola, não saber como avaliar as novas formas de aprendizagem provenientes desse uso, não saber como usar a tecnologia e, algumas vezes por falta de apoio dos colegas ou da escola para o uso de inovações em sala de aula. Diante dessas dificuldades e de outras que possam surgir, a solução ou auxílio devem vir do supervisor escolar. A busca de novas técnicas ou métodos que auxiliem a aprendizagem do aluno é algo constante na ação do supervisor, dessa forma, o uso da tecnologia é algo que vem auxiliar essa ação. Gestores devem caminhar juntos procurando conhecer todas as possibilidades oferecidas pela tecnologia que auxiliem a desenvolver um ensino e uma aprendizagem em que a criatividade e a interação sejam as principais características.

Arroyo destaca em seu trabalho como é difícil a ação docente, ou seja, a aceitação na mudança do padrão de ensino, pois...

Somos professores e professoras, referidos a uma imagem social. Quando essa imagem é mexida, nos sentimos inseguros. A identificação com a imagem de docente de área é muito forte em nossa tradição social e pedagógica. Nos apegamos a esse saber-fazer docente, “*eu sou profissional de minha área*”. Abrir esse horizonte profissional nos parece arrombar cercas. Perder nossa propriedade. Mas nem todos e todas se identificam com essa imagem docente, nem com recortes do conhecimento. As imagens e auto-imagens de professor(a) são bastante diversificadas. As reações a uma visão e prática ampliada da educação são também diversas (2008, p.69).

O supervisor escolar na questão do uso adequado da tecnologia deve ser parceiro do professor no sentido de conhecer e analisar todos os recursos disponíveis buscando a sua melhor utilização. Nada adianta fazer uso da tecnologia se isso não é feito da melhor maneira possível. As crianças e os adolescentes até podem apresentar, muitas vezes, um conhecimento bem mais adiantado de todas as ferramentas tecnológicas hoje existentes, mas esse conhecimento não será útil se ele não for utilizado de maneira crítica. Supervisor, professor, orientador e administrador devem ainda mais caminhar juntos procurando desenvolver, em todos os trabalhos que envolvam a tecnologia, a competência crítica dos alunos. O uso adequado da tecnologia no ambiente escolar requer cuidado e atenção por parte do professor para avaliar o que vai ser usado e reconhecer o que pode ou não ser útil para facilitar a aprendizagem de seus alunos tornando-os críticos, criativos. Além disso, requer do supervisor escolar uma disposição para aceitar o novo, conhecê-lo senão profundamente, em parte, para ser capaz de julgá-lo e procurar encaixá-lo na sua prática e na do professor da sua escola.

Verifica-se que o uso de novas tecnologias na educação e no ambiente escolar é algo que existe e deve ocorrer. No entanto, é algo que deve ser feito com cuidado para que a tecnologia, não se torne para o professor, apenas uma maneira de 'enfeitar' as suas aulas, mas sim uma maneira de desenvolver habilidades e competências que serão úteis para os alunos em qualquer situação de sua vida. O uso das tecnologias deve proporcionar dentro do ambiente escolar uma mudança de paradigma, uma mudança que vise à aprendizagem e não o acúmulo de informações.

Grinspun destaca:

Na sociedade atual, caracterizada pela velocidade das informações, veiculadas de forma imediata e global; pelo isolamento e solidão nas grandes cidades e pela diluição das identidades dos cidadãos, o pertencer a grupos organizados em sociedade civil significa maiores oportunidades de analisar, criticamente, os impactos das descobertas e das mudanças aceleradas do capitalismo globalizado. A reflexão teórico-prática compartilhada enseja a possibilidade de uma atitude questionadora diante do conjunto de idéias e valores divulgados através dos mecanismos de reprodução do modelo sócio-econômico da classe dominante com vistas a sua hegemonia, já que o poder dos conhecimentos e das informações que preservam este modelo, em geral, encontra-se sob o controle de uma parcela minoritária na sociedade. Neste sentido, as organizações da sociedade civil são a concretização possível da tomada de consciência e da ação coletiva, na direção de uma nova sociedade (2006, p. 52).

A simplicidade destes mecanismos permite uma transposição fácil para o mundo, e por isso necessário que o aluno esteja bem focado e orientado sobre as coisas boas e ruins que possam vir a ser fornecidas nessa vasta rede, hoje conhecida como rede mundial de computadores.

É necessário também que professores, orientadores, supervisores e diretores, ou seja, os gestores da escola estejam todos trabalhando numa mesma linha onde essa tecnologia venha a contribuir para o crescimento intelectual e pessoal do aluno e que não sirva apenas como um mero instrumento de embelezamento da aula, deve ajudar na resolução dos problemas complexos e introduzindo na própria complexidade uma visão nova.

Contudo o seu alcance é mais vasto, existem modelos capazes de explicar comportamentos, individuais e de massa.

## **6.2 - Professores e suas falas**

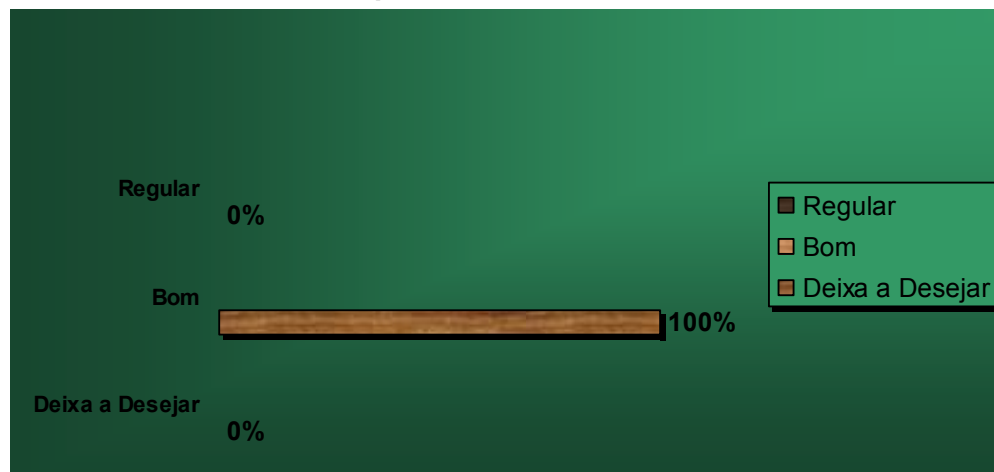
Um questionário desenvolvido no decorrer da elaboração deste estudo monográfico, com professores do Ensino Fundamental Séries Finais, da rede municipal de ensino do município de Victor Graeff, onde responderam algumas questões referentes ao andamento da educação do município. Um questionário (ANEXO 1) foi entregue a todos os professores, direção e coordenação escolar, totalizando 17 questionários, mas apenas 46% dos questionário distribuídos foram devolvidos para análise.

O questionário aplicado a todos os professores contém as mesmas perguntas, pois se tratam do ensino em forma geral no município de Victor Graeff.

Tomando como base o percentual de professores entrevistados, a partir de agora serão tratados como uma totalidade de 100% para melhor apresentar os dados coletados.

A primeira pergunta feita aos professores foi: *como percebe a educação oferecida pelo município.*

**Figura 3: Porcentagem de Satisfação com a Educação Oferecida pelo Município de Victor Graeff**



Fonte: Worst, Tatiane Altmayer

O resultado foi de satisfação total por parte dos professores entrevistados, pois todos, ou seja, 100% acham que o apoio recebido da administração escolar é boa, pois estão sempre presentes e dispostos a encontrar saídas para as dificuldades encontradas em sala de aula. Os profissionais também sentem que há uma preocupação constante na melhoria da qualidade de ensino, pois os profissionais são qualificados em sua área de atuação e participam de formação continuada.

As inovações educacionais, certamente, passam pelo exercício da autonomia do professor. Há inúmeros fatores que, historicamente, vem contribuindo para a perda constante da autonomia pelo professor. Um deles é a padronização da atuação, muitas vezes estimulada pela adoção, por parte de quem dita as políticas educacionais, de métodos e teorias relacionadas ao ensino. Temos assistido, ao longo de algum tempo, ao aparecimento e desaparecimento de modelos que são propostos para, oficialmente, orientar o ensino. Os resultados têm estado quase sempre, muito aquém do que os anunciados. As inovações educacionais somente são possíveis em um contexto de liberdade de experimentação e de criatividade.

Entretanto nem todas as profissões são reconhecidas pela competência. “A imagem social ou o reconhecimento social é mais importante do que a competência em si” (ARROYO, 2008, p. 29).

A segunda pergunta dirigida ao grupo de professores foi: *quais as dificuldades enfrentadas pelos educadores no dia-a-dia em sala de aula?*

Todos os professores respondem que os alunos estão cada vez mais desatentos, não se interessam pelas aulas e pelos conteúdos propostos, não estão assumindo o papel de estudantes, não realizam as tarefas solicitadas pelos educadores deixando de assumir o seu papel enquanto estudantes.

Observam também a falta de concentração, limites e de respeito por alguns alunos para com seus colegas e professores.

No decorrer dos anos é possível observar que cada vez mais há desvalorização dos professores, mas é a eles atribuído uma pesada 'carga' de educar as crianças, jovens e adolescentes, que freqüentam a Escola, sem muitas vezes o apoio da família o que prejudica o crescimento pessoal e intelectual do aluno. Alguns alunos freqüentam a escola por obrigação, não estão levando o estudo a sério como era a alguns anos atrás onde existiam muitas dificuldades para chegar a escola e o professor era tratado com muito respeito por toda a comunidade.

Tiba em uma de suas obras comenta sobre o poder da educação delegado somente a Escola.

Há pais que por pagar a Escola, acham que ela é responsável pela educação dos filhos. Quando a escola reclama do mau comportamento ou da indisciplina do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola. (2006, p.189)

Esse exemplo que o autor traz não é somente observado em escolas particulares, mas em escolas públicas isso ocorre muitas vezes, pois os pais cada vez mais atarefados acham que educação é ensinada na escola e que a família não tem todo este poder, até mesmo porque os alunos estão cada vez mais espertos e precoces e a família encontra dificuldades para tratar certos assuntos com seus filhos.

A terceira pergunta feita foi sobre *a crise de valores existente na sociedade, influenciada visivelmente pela mídia e como isso pode influenciar no dia a dia da escola.*

Os educadores entrevistados deram sua opinião argumentando quanto aos valores repassados pela mídia. 100% acham que a mídia contribui para o crescimento dos jovens e adolescentes acham que ela ajuda principalmente no que diz respeito aos valores morais, relacionamento e respeito.

Os entrevistados acham também que a mídia geralmente consegue atrair os alunos não só pelo modo como estrategicamente trabalham como também pela forma como elegem temas que fazem parte do universo de interesse dos jovens. Os colegas professores também julgaram que programas como as novelas são inadequadas para esse crescimento que se espera, pois por mais que mostram a realidade acabam influenciando os alunos a brigas, golpes etc.

Outro aspecto citado foi à utilização da internet, principalmente o orkut e o MSN, que são ótimos meios de comunicação, mas que é por muitos jovens utilizado somente como entretenimento. Os jovens muitas vezes deixam de utilizar os meios de comunicação dos quais dispõem em favor do seu crescimento intelectual, muitas vezes por serem mal informados e outras tantas por falta de interesse.

Existem dois lados que devem ser observados quando se fala sobre a facilidade do acesso as informações, pois se os jovens aproveitam o que está disponível em rede para pesquisas, obtenção de informações, conhecimento de mundo, ou seja, o lado positivo é importante que tenham acesso às tecnologias, mas temos que estar atentos as mais variadas formas negativas que esses meios de informações podem oferecer aos jovens, como acesso a redes pornográficas, golpes, entre outras informações que são proibidos para menores de idade, mas que sem dificuldade alguma conseguem o acesso.

Nem todos os valores seguidos pela mídia são positivos, portanto cabe a nós professores e pais orientarmos nossos alunos para o caminho certo.

Zagury ajuda a entender melhor esse processo da troca de informações entre a escola e família que deve ser constante.

Quando a Escola adota uma determinada atitude educativa ou propõe uma atividade que a criança não está com vontade de fazer, de imediato que ela se sente à vontade para dizer que não faz. Querendo ou não, estaremos incentivando atitudes negativas e de desconfiança em relação aos professores e à instituição. Se quisermos ter filhos que sejam bons estudantes, precisamos em primeiro lugar, nós próprios, aprender a confiar no colégio que elegemos com tanto cuidado (2002, p.225).

Neste caso citado acima, o autor se refere à postura tomada pelo aluno frente à determinada situação vivenciada. É muito fácil trazermos esta citação para a realidade aqui estudada, pois se um aluno é chamado pelo professor a realizar uma tarefa, por exemplo, de pesquisa sobre um determinado tema na internet, o mesmo ao invés de realizar a tarefa solicitada pelo professor deixa-se influenciar pela



ocasião e acessa outros sites, é a hora do professor se posicionar frente a situação e colocar novamente para o aluno qual foi a proposta dessa atividade, isso é claro que só funciona se o professor tem bem claro seus objetivos e metas traçadas para a referida aula.

A quarta pergunta feita aos professores entrevistados foi: *como pensa que deve ser a integração/troca de informações entre a família e a escola, e como o professor pode contribuir nessa relação.*

Os professores entrevistados em sua totalidade, acreditam que a base da educação e disciplina vem de casa, o professor e a escola só complementam, o aluno que não demonstra respeito pelos seus familiares dificilmente respeitará um professor, por exemplo, conhecimento de mundo. Essa troca entre a família e escola deve ser feita dia-a-dia assim que o pai achar importante ir até a escola e saber do rendimento, comportamento do seu filho. A principal tarefa do professor na escola é construir conhecimentos, refletir sobre os valores e contribuir para a arquitetura de uma sociedade melhor nas relações e socialmente.

A escola é um processo de socialização da cultura, criação e recriação de saberes e valores, principalmente a ampliação do conhecimento, esta deve estar aberta à comunidade e família na criação de espaços de diálogo. Os pais precisam acompanhar às tarefas que o filho faz na escola como: temas, leituras, provas, etc. Isso ajuda não só a promover a comunicação entre a família e a escola, como também auxilia no desenvolvimento intelectual do aluno.

Nesse contexto Arroyo argumenta...

Faz parte de nossa cultura que as letras, as ciências humanizam, nos tornam cidadãos racionais, de princípios, éticos, aptos a convívio ordeiro, cívico e civilizado e que o analfabetismo, a ignorância dos saberes escolares embrutece, desumaniza. Aí estão as classes violentas, desescolarizadas, para comprovar essa dualidade de nossa sociedade entre cidadão ordeiro, porque esclarecidos e povo violento, porque ignorante. A sociedade é bela quanto letrada (2008, p.107).

A sociedade, hoje em dia, cada vez mais valoriza o conhecimento da pessoa e não o seu caráter, por isso o aluno deve aproveitar o momento de estudante, seus educadores e os benefícios oferecidos pela mídia.

A pergunta de número cinco feita aos educadores é *como vê a participação dos coordenadores pedagógicos e da equipe diretiva na relação professor/aluno no dia a dia da escola*

Dos entrevistados que devolveram o questionário 100% acham que este serviço está bom e a equipe diretiva se mostra bastante preocupada com o bom desempenho das aulas, pois os serviços pedagógicos devem sempre ajudar os professores esclarecendo suas dúvidas, seu modo de trabalho. Muitas vezes o professor fica limitado e necessita desse apoio para a realização de suas atividades docentes.

A pessoa para ocupar um cargo de Coordenação Pedagógica deve ser capacitada, com formação para o cargo e com muita experiência de sala de aula, pois só assim poderão realmente auxiliar o professor nas mais diversas situações é o que relataram os professores devido a suas angústias vivenciadas no seu dia-a-dia.

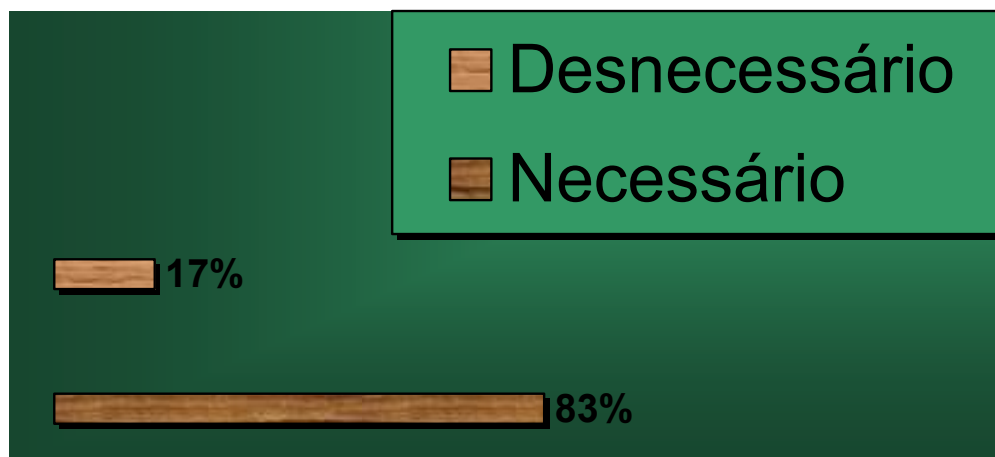
Devem ser pessoas flexíveis que façam a intermediação entre professor e aluno. Arroyo complementa...

Carregamos uma idéia de coletividade, de domínio coletivo de saberes e de fazeres, de passagens por rituais idênticos de titulação, seleção e concursos. Provamos dominar saberes, conhecimentos e competências adequados a nosso ofício, e como coletivo esperamos o direito de exercê-lo e ganhar para ter uma vida decente, correspondente ao valor que a educação tem na sociedade (2008, p. 26).

A educação vem passando por uma forte crise de valores, onde os educadores estão constantemente passando por aprovações de seus alunos, o que mostra claramente a falta de autonomia do professor em sala de aula, situação que a pouco tempo atrás não se observava, pois professor era a autoridade máxima em sala de aula e tinha autonomia para ministrar sua aula da maneira que achava mais conveniente, nos dias atuais o professor faz como o aluno quer, e mesmo assim sofre agressões.

A pergunta de número seis dirigida aos professores é referente a *importância da coordenação pedagógica na escola*

**Figura 4: A Visão dos Professores Sobre a importância da Coordenação Pedagógica na Escola**



Fonte: Worst, Tatiane Altmayer

Como pode ser observado na tabela acima a maioria dos professores entrevistados, um total de 83% acham importante a presença da coordenação pedagógica na escola, pois são norteadores das políticas da escola, sendo importante para o seu funcionamento. Só uma boa coordenação consegue aproveitar ao máximo as ações criativas do corpo docente, acompanhá-lo, dar-lhe estímulo, corrigir rotas, divulgar as conquistas com orgulho e ser companheiro. Da mesma forma, auxiliar, dialogar, estabelecer metas e objetivos com os alunos.

A orientação educacional é parte de um todo, faz parte da escola que com ela interage permanentemente, assim como a própria sociedade. Zagury concorda que a orientação educacional é parte fundamental da escola e escreve:

A Orientação Educacional desenvolvida na Escola interfere, então, no seu projeto, enquanto dele participa sendo seu principal papel o da mediação, que deve ser percebido como articulação/explicação o desvelamento necessário entre o real e desejado, entre o contexto e a cultura escolar, entre o concreto e o simbólico, entre a realidade e as representações sociais que fazem os protagonistas da prática escolar. Toda esta gama de aspectos que se entrecruzam no papel da orientação, na verdade são dados, as pistas para que possamos auxiliar, promover os meios, disponibilizar as condições para uma qualificação na construção da subjetividade (2002, p. 70-71).

Para o bom andamento das atividades escolares é de extrema importância o professor poder contar com todo o apoio necessário da orientação, supervisão, e

administração competentes e possam realmente utilizar o cargo a eles designados com competência capaz de fazer a diferença no contexto escolar.

A sétima pergunta que os entrevistados responderam é de *como vêem o relacionamento do professor e aluno em sala de aula, e quais as mudanças necessárias a serem feitas.*

Os professores em suas respostas concordam entre si que o relacionamento com os seus alunos é relativamente bom, mas vem se desgastando, pois não há mais respeito nem consideração com os educadores, porém os alunos precisam assumir o seu papel de estudantes e comparecer, realizar e participar da vida escolar. O professor deve ter clareza no que quer com objetivos e metas bem traçados, assim o aluno se sentirá seguro com o professor e conseqüentemente haverá uma troca mútua entre ambos.

A oitava pergunta feita é: *quais ações a gestão escolar pode desenvolver para melhorar a relação professor aluno na sua escola.*

Os entrevistados acreditam que esta função em nosso município ainda não está bem definida, pois não temos este serviço bem estabelecido. Temos pessoas designadas para o cargo de Supervisor Escolar, mas o que está acontecendo é que este profissional está cada vez mais envolvido com outras questões que nem sempre tem a ver com o contexto escolar.

O papel do Supervisor Escolar na opinião do grupo é mais relacionado à parte burocrática da escola, como rendimento dos alunos, freqüência etc., isso não quer dizer que o profissional não possa aconselhar dar sugestões, ajudar a traçar metas, orientar e aconselhar alunos.

A Supervisão Escolar e a Orientação Educacional devem estar bem relacionados só então podem contribuir através do incentivo e implementação de estudos e projetos, para a educação e limites. Essa educação pode (deve) se realizar, seja no ensino-aprendizagem dos alunos, seja em informações, seja em orientações de diálogo com os pais. (Zagury, 2002)

Deseja-se um professor de bem com a vida, humano, feliz, idealista, capaz de dar sentido à vida e ao que faz. Que viva na linha do SER - objetivo máximo da Educação - que exercite a paciência cronológica e histórica. Tenha ele compromisso com a vida e os valores como a sensibilidade, a estética, a cidadania, a solidariedade, a verdade, o respeito e o bom senso.

Deseja-se um professor que se dirija pelos princípios norteadores da UNESCO para a Educação do Século XXI: Aprender a conhecer, unindo teoria e prática. Aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

A sua maior preocupação deve ser em formar seres humanos capazes e seguros, com valores solidamente construídos, não fixados no vestibular, mas voltados para a sociedade e seus desafios tecnológicos. O professor deve assumir um papel diferenciado, procurando estar sempre atualizado e consciente de que o melhor mestre é aquele que debate e questiona, não apenas introduzindo o aluno na matéria, mas também o fazendo questionar, duvidar, pesquisar. O aprendizado em equipe e os trabalhos em grupo devem ser dos pontos fortes de sua metodologia de ensino. Seu papel educativo é entendido como o de preparar os alunos para o exercício da cidadania, para o trabalho em geral e para o desenvolvimento de habilidades e de competências, visando à intervenção ética na sociedade, com argumentações conscientes, resultantes da aplicação de conceitos na resolução de problemas contextualizados e relevantes.

O novo Profissional do Ensino é aquele que desenvolve as competências para continuar aprendendo, de forma crítica, em níveis mais complexos de estudos. Essas competências são de nível cognitivo, cultural, psicomotor e sócio-afetivo.

## 7 - CONCLUSÃO

Através do estudo que se delimitou a temática “Autonomia do Professor de Ensino Fundamental Séries Finais em Relação a seus Alunos”, foi possível detectar as dificuldades e tendências enfrentadas pelos educadores no seu fazer pedagógico, tanto nos aspectos físicos como humanos, do âmbito escolar.

Com o estudo, adquiriu-se um maior conhecimento teórico das modalidades apresentadas no decorrer do trabalho: da possibilidade de um trabalho interdisciplinar e de como vencer a indisciplina na sala de aula.

Da mesma forma, em decorrência do envolvimento que a pesquisa propiciou, é de grande valia que esse estudo prossiga futuramente, pois muitos aspectos não foram explorados e muitos elementos aqui apresentados, com o tempo precisam ser atualizados, além de questionados em diferentes perspectivas.

O estudo é uma breve apresentação da dificuldade encontrada pelo professor quanto a sua autonomia ou falta dela em sala de aula forma, principalmente quando citamos tecnologias da atualidade, que em muitas escolas ainda é muito limitado.

A educação municipal de Victor Graeff encontra-se em fase de crescimento, com boas perspectivas para o futuro, onde estão sendo anexadas nas escolas oficinas pedagógicas em turnos inverso, sendo possível atender toda a demanda escolar.

O estudo apresentado buscou mostrar as tendências e dificuldades apresentadas pelos professores, tanto no que diz respeito a alunos e ao apoio pedagógico oferecido a comunidade escolar.

Na entrevista realizada com os professores do Ensino Fundamental Séries Finais foi possível constatar que os mesmos estão preocupados com o futuro dos alunos, pois se perdeu o valor da escola do ensino, hoje em dia os jovens tem o acesso facilitado aos meios de comunicação que podem lhe oferecer qualquer informação, mas por não saberem distinguir a validade dos mesmos acabam entrando em frias. Assim, acredita-se que o papel do professor nunca será substituído pela informação oferecida pela máquina ou então teremos uma geração

de copia e cola, um mundo onde nada mais será criado e sim copiado. É pensando dessa forma que as escolas do município de Victor Graeff juntamente com seus professores e equipe diretiva estão empenhados, em trazer para o ambiente escolar os jovens dando a eles oportunidade de expor sua opinião e agir junto com os professores.

Cabe também salientar que problemas como indisciplina escolar sempre houve e sempre haverá, mas nos tempos atuais o professor está encontrando uma barreira que são os meios de comunicação, pois estamos trabalhando com uma clientela que nasceu nesse meio e isso faz parte de seu cotidiano, o que acaba dificultando a relação do professor que muitas vezes se sente limitado nessas funções.

Percebeu-se com a pesquisa que os professores e os gestores escolares, buscam alternativas diferenciadas para solucionar problemas como a indisciplina e desinteresse, buscam o apoio dos pais e da sociedade em geral, pois só dessa forma com o trabalho multidisciplinar pode-se mudar ou melhorar a realidade enfrentada pelas escolas.

Com base no objetivo exposto pelo qual se iniciou e desencadeou o estudo, acredita-se que o estudo se desenvolveu e se estruturou em torno do planejado, preenchendo os itens que se queria explorar, alguns com maior diversidade de material, mas sempre percebendo que somos seres inacabados e sedentos pelo saber e que almejam uma transformação na escola e no ensino.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho = Aluno Difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 6. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FAZENDA, Ivani C Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas, SP. Ed. Papiros, 1994

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade exige acima de tudo disciplina. **Revista ABCEducatio**, p São Paulo, v. 1, n. ano6, p. 5-9, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200 p.

GRISPUN, Maria Paura S. Zippin. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo. Ed. Cortez, 2006.

MINAYO, Cecilia de Souza (Org.). DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 80 p.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Ed. Cortez

QUEIROZ, Tânia Dias. (org) **Dicionário prático de pedagogia**. 1ª ed – São Paulo: Rideel, 2003

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo. Ed.Gente, 2006.

TRINDADE; Laís dos Santos Pinto. **Interdisciplinaridade: Necessidade, Origem e Destino**. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/sinergia>> Acesso em:14 set. 2007.



VASCONCELLOS Celso dos S. **Os Desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola.** Disponível em:<<http://www.administradores.com.br>> Acesso em: 20 mai.2009.

ZAGURI, Tânia. **Escola sem conflito: parceria com os pais.** Rio de Janeiro. Ed. Record, 2002.

## **APENDICE**

### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UAB UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**Pesquisa de campo para a confecção da monografia “*Autonomia do Professor da Professor de Ensino Fundamental Séries Finais em Relação a Seus Alunos*” do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**

**Acadêmica: Tatiane Altmayer Worst**

---

- 1) Como percebe a educação oferecida pelo município?
- 2) Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores no dia-a-dia em sala de aula?
- 3) Percebe-se uma crise de valores na sociedade, influenciada visivelmente pela mídia. Como vê esta influência no dia-a-dia da escola?
- 4) Como pensa que deve ser a integração/troca de informações entre a família e a escola? Como o professor pode contribuir nesta relação?
- 5) Como vê a participação dos coordenadores pedagógicos e da equipe diretiva na relação professor/aluno no dia-a-dia da escola?
- 6) Qual é a importância da coordenação pedagógica na escola?
- 7) Como vê o relacionamento do professor e aluno em sala de aula, e quais as mudanças necessárias a serem feitas?
- 8) Na sua opinião, quais ações a gestão escolar pode desenvolver para melhorar a relação professor aluno na sua escola?